

LIVRO DO **PROFESSOR**  
MATERIAL DIGITAL DO **PROFESSOR**

# ***O que aconteceu com você?***

de James Catchpole

Ilustrado por Karen George

Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**



**L&PM** EDITORES

# O que aconteceu com você?

de James Catchpole

Ilustrado por Karen George

Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

**Categoria:** Pré-Escola

## **Temas:**

- ▶ Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais
- ▶ Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- ▶ Jogos, brincadeiras e diversão
- ▶ Corpo humano e suas características

**Gênero:** Narrativo

**Uso:** Para que o(a) professor(a) leia para crianças pequenas

**Formato:** 275 x 205mm

**Número de páginas:** 32

**Edição:** 1ª

**Ano:** 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Crédito: acervo particular

# Sumário

Carta aos professores .....	4
A obra .....	5
O autor .....	5
A ilustradora .....	6
A tradutora .....	6
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil .....	7
A BNCC e os campos de experiências .....	8
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar .....	10
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil .....	14
<i>O que aconteceu com você?</i> e os campos de experiências .....	16
"O eu, o outro e o nós" .....	19
"Corpo, gestos e movimentos" .....	24
"Escuta, fala, pensamento e imaginação" .....	28
"Traços, sons, cores e formas" .....	32
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" .....	35
Literacia familiar .....	39
Organizando e compartilhando .....	40
Nossas referências .....	41

# Carta aos professores

Cara professora, caro professor.

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,  
Kátia Chiaradia



## A obra

***O que aconteceu com você?*** apresenta uma criança, um menino, que brinca pelo parquinho infantil imaginando ser um pirata em seu navio que está sendo atacado por tubarões e crocodilos. Uma cena comum de uma criança comum, não é mesmo? Nem sempre! O problema aparece quando outras crianças querem saber o que aconteceu com a perna do menino, pois ele tem apenas uma. Porém, este é um assunto sobre o qual ele não quer falar.

A curiosidade infantil é muito grande (sabemos!), e todas as crianças fazem muitas perguntas e suposições, mas a sensibilidade para com o outro também o é. Para as crianças do parque, mais importante do que saber o que aconteceu com a perna dele era acolhê-lo para brincarem juntos, focando na presença, e não na falta. Quando as crianças percebem isso, ele não é mais o menino de uma perna só, ele é o João.

***O que aconteceu com você?*** aborda o tema da criança com deficiência e sua inclusão verdadeira entre outras crianças, utilizando desenhos de traços finos e cores contrastantes para compor com o cenário sobre o fundo branco. De brinde, vemos uma ilustração maravilhosa, na qual todas as crianças têm características físicas diferentes entre si, reforçando a ideia de individualidade e diferenças naturais entre todos.

## O autor

James Catchpole estava destinado a ser um cantor itinerante ou um jogador de futebol amputado. Ele conseguiu sair do banco de reservas algumas vezes para o Time de Futebol de Amputados da Inglaterra, e também se juntou à Provença com um violão (outra profissão em que ter só uma perna o ajudava), mas atingiu os limites de seu talento em ambos os campos por volta dos vinte e poucos anos, e assim se juntou ao negócio familiar de livros infantis.

Ele agora dirige a Agência Catchpole com sua esposa Lucy, e representa autores e ilustradores de livros infantis, não ficção e romances, incluindo Polly Dunbar, SF Said, Michelle Robinson e David Lucas. Lucy e James vivem em Oxford com suas duas filhas, a mais velha está firmemente convencida de que também vai se juntar ao negócio – mas, aos cinco anos, ela ainda tem muito tempo para voltar atrás.



Crédito: Mark Lord/ Divulgação

## A ilustradora

Karen George passou muito tempo desenhando e pintando. Quando era pequena, era isso que ela gostava de fazer. Um pouco mais velha, Karen ganhou um diploma de primeiro lugar da turma na graduação em Belas Artes, seguido por um mestrado do The Royal College of Art. Por um tempo, Karen pintou *sets* de filmagem até que, em 2009, ela ganhou a competição "Picture This" de Waterstone para ilustrar *Freddie e a Fada*, de Julia Donaldson. Ou seja, Karen ainda passa muito tempo desenhando e pintando...

E agora ela também escreve! Karen vive em Bristol com sua família e seu gato.



Crédito: acervo particular

## A tradutora

Caroline Chang nasceu em Porto Alegre, em 1976, filha de uma mãe brasileira e um pai chinês. É graduada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem mestrado em Literatura Comparada pela mesma instituição. Desde 2001 faz traduções literárias do francês e do inglês; Raymond Chandler, Alexandre Dumas filho, Xinran, Colson Whitehead e Malala Yousafzai são alguns dos autores que verteu para o português.

De infantojuvenis, traduziu *Um menino e um urso em um barco*, de Dave Shelton (2012), *As boas ações do Seu Simões*, de Jim Stollen (2015), *O melhor livro do mundo*, de Rilla Alexander (2015), *O grão de milho*, de Manfeï Obin (2015), *Minha irmã e eu*, de Rose Robbins (2021), *O abraço*, de Eoin McLaughlin e Polly Dunbar (2021), *Humberto, a raposa*, de Margaret Sturton (2021) e *Você faz aqui*, de Paul Meisel (2021). É editora na L&PM Editores. Vive em São Paulo, com seu marido, a filha dos dois, seu enteado e a gata da família.



Crédito: Sérgio Lütke

# Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.

“

As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

## Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito: adaptado de Library of Congress / W. Commons

## Segundo J. Dewey (2010),

experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

# A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



Elaboração do diagrama:  
Kátia Chiaradia

## Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários. A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

### “OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola.

Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

**(Movimento pela Base)**



# A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social. E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

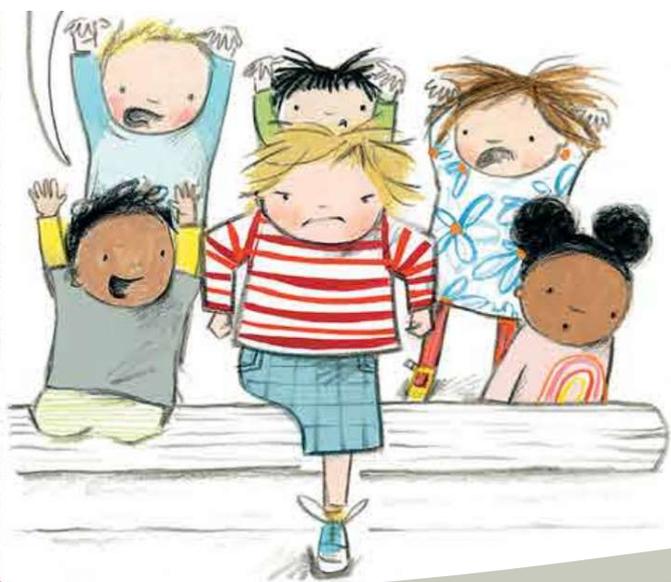


## A Política Nacional de Alfabetização

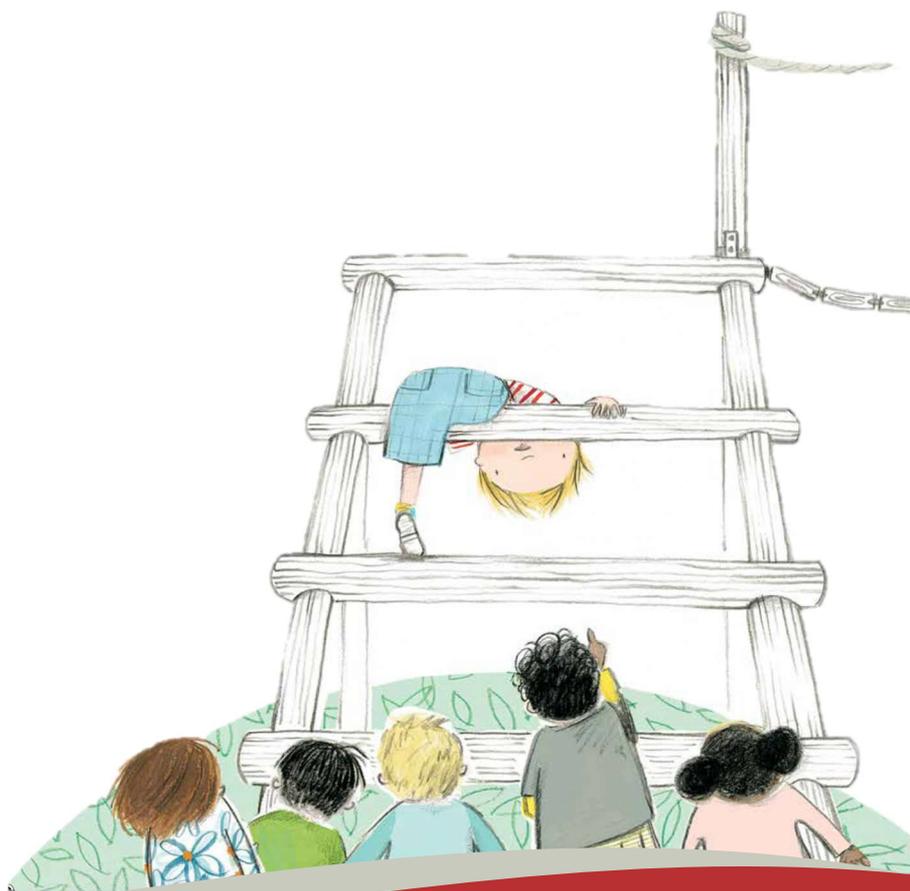
traz também o termo **numeracia** (N), que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.



- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



# Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).

“

Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)



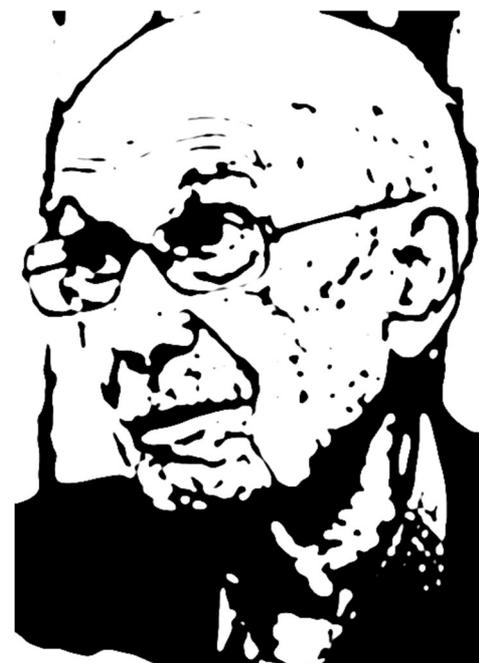
## A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:



Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

## O que aconteceu com você? e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os *direitos* e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco *campos de experiências*. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base da Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.”

(FOCHI, 2015, p. 227)



“

Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”

(FOCHI, 2015, p. 226)

Nesse sentido, embora neste Material Digital do Professor nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas, oferecidas nas próximas páginas, estejam organizadas nos cinco campos de experiências da Base, a depender do campo prioritariamente estimulado em cada uma delas, reforçamos que a contiguidade e a própria continuidade entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)



## PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Antes de começar a história, compartilhe com as crianças o nome do autor e o da ilustradora, James Catchpole e Karen George, comentando cada um de seus papéis na elaboração do livro.
- Compartilhe com as crianças o nome da tradutora, Caroline Chang, comentando seu papel na elaboração da versão do livro que circula no Brasil que elas lerão.
- Mostre a capa e a quarta capa do livro (a parte de trás do livro), separadas e simultaneamente, conversando com as crianças sobre **o que** elas imaginam tratar a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses. É importante não falar por elas. Acolha todas as hipóteses. Não há hipóteses certas ou erradas nesse momento: a ideia é mobilizar conhecimentos prévios.
- Enquanto lê a quarta capa, converse com as crianças sobre qual a questão central do texto.
- Com base nas ilustrações da capa, é provável que digam que é sobre duas crianças, dois amigos, uma brincadeira no balanço ou no parque etc.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

## LEITURA

- Então, em roda de conversa ou outra disposição em que as crianças se sintam confortáveis, leia para a turma o livro ***O que aconteceu com você?***
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações de Karen George, bem como a disposição das palavras nas páginas dos livros.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças que quiserem e se sentirem à vontade apresentem as suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram, conversando livremente sobre suas primeiras expressões.

# Campo de experiências

## “O eu, o outro e o nós”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI03E001)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EI03E004)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03E005)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.





## Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

A temática da criança que brinca por meio de sua fantasia tem uma enorme presença em ***O que aconteceu com você?***. Logo no início da narrativa, a imaginação do protagonista João leva-o a uma perigosa luta de piratas contra crocodilos e tubarões. João se imagina em um navio pirata, de madeira, de onde ele salta, pendurado em uma corda amarrada ao mastro, para se esquivar das investidas do “Senhor Cara-de-Tubarão”. João é muito destemido, corajoso e habilidoso com a espada. Ele tem muita confiança em si!

A temática da imaginação favorece a identificação dos pequenos leitores com os personagens, também crianças, o que, além de ser essencial para o engajamento na leitura literária, é também motriz para a descoberta das próprias preferências de brincadeiras, temática bastante central no livro, e na construção da identidade das crianças.

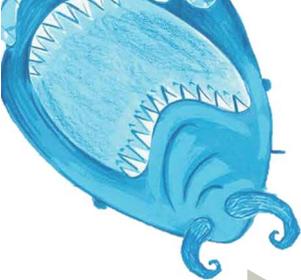
Por um lado, João, na história, é uma criança absolutamente comum, com muita imaginação e prazer em brincar. Por outro lado, contudo, ele também tem algumas características que o tornam diferente da maioria das crianças, incluindo aquelas que brincam com ele no parque: João tem uma e não duas pernas; e João não tem muita paciência para falar disso – ele realmente prefere brincar, assim como as outras crianças!

Ao longo das páginas, o leitor vai percebendo que quando as demais crianças, em especial a Simone, entendem que “o que aconteceu” com João é completamente irrelevante para que possam brincar e ser amigos, elas (e o leitor!) passam a entender também um pouco mais de si. Descobrir seu próprio mundo e perceber o mundo do outro é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo. E descobrir e aceitar a própria identidade implica viver em paz (com) todas as dimensões de seu eu. É sempre importante nos perguntarmos: quanto de cada um de nós é moldado de nossas relações, especialmente aquelas com pessoas diferentes do que somos? Cada um, não importa a idade, aprende melhor na relação com os outros.

A escola deve formar e nutrir cidadãos capazes de construir coletividades mais amplas e diversas e nelas se relacionarem. A relação de João com as demais crianças do parque mostra que não basta reconhecer e conservar as *diferenças preexistentes*, mas sim que é preciso usar essas diferenças para sustentar ativamente a interação cabível àquela relação, negociando limites e situações que sejam confortáveis a todos os envolvidos.

Por meio de vivências, interações e brincadeiras inspiradas em ***O que aconteceu com você?***, as crianças podem aprender que todos somos diferentes e é importante respeitarmos as diferenças de diversas naturezas, sejam físicas, de opiniões, na maneira de agir ou de pensar.





- ▶ (LD) (V) Para esta atividade, sugerimos, em roda, conversar com as crianças, perguntando se já viram um navio pirata. Em caso de resposta afirmativa, pedir que o descrevam:

*Do que o navio é feito?*

*Como se caracterizam os piratas do navio?*

*Como são suas roupas e seus adereços?*

*Onde o navio está agora?*

*Para onde ele vai?*

- ▶ Caso nunca tenham visto, ao ouvir o relato de colegas e observar as ilustrações do livro, as crianças podem imaginar e complementar com suas ideias a descrição do navio pirata (V).
- ▶ Professor(a), proporcione um momento descontraído de conversa para que as crianças tenham real oportunidade de diálogo e percebam que as diferenças podem ser superadas quando queremos estar ao lado do outro, aproveitando a sua companhia.
- ▶ Sabemos que a curiosidade das crianças é algo muito saudável e ajuda-as na compreensão de si e do mundo. Porém, algumas perguntas podem constranger a pessoa a quem o questionamento foi direcionado, como ocorreu com o João, no livro ***O que aconteceu com você?*** Assim, é preciso ter sensibilidade para perceber que as pessoas são diferentes e isso as torna únicas, e a aparência de alguém não lhe define o caráter. Então, é interessante convidar as crianças a observarem João brincando e pensarem em outras coisas, mais legais, para perguntarem a ele. (V)
- ▶ Por outro lado, há quem não se importe de conversar sobre “o que aconteceu” ou o que lhe provocou a deficiência física, principalmente quando isso pode alertar outras pessoas para não passarem pelo mesmo. Pergunte para as crianças se elas conhecem alguém assim. Caso você, professor(a), conheça, também pode compartilhar um pouco da história dessa pessoa que transforma sua deficiência em aprendizado e alerta para outras pessoas.

- ▶ Há ainda um terceiro grupo, de pessoas que querem mostrar o que podem fazer, apesar de terem alguma deficiência e, com isso, ajudar pessoas que estejam na mesma situação a superar suas limitações. Por isso, propomos uma atividade em que seja feita uma pesquisa sobre deficientes físicos que conseguiram se superar, como atletas paralímpicos (LE). O(A) educador(a) pode conversar com as crianças sobre os Jogos Olímpicos – as Olimpíadas, e o jogos Paralímpicos – as Paralimpíadas:

*Vocês sabem **o que** são as Paralimpíadas?*

*E **como** são atletas paralímpicos?*

***Quem** já viu uma prova paralímpica? Gostaria de contar um pouco sobre isso?*

***Quem** gostaria de participar ou já participa de alguma atividade física desportiva?*

***Quem** conhece um atleta profissional?*

Sugestão de site para pesquisa sobre a Paralimpíada do Brasil, que ocorreu no Rio de Janeiro em 2016: <http://bit.ly/brasilnasparalimpíadas> (acesso em: 02 mai. 2021).

- ▶ Os currículos da Educação Infantil são organizados por objetivos de aprendizagem. Assim, é comum que os educadores aproveitem o interesse das crianças para desenvolver um pouco mais alguns objetivos. Havendo engajamento da turma na pesquisa sobre paralimpíadas e esportes, sugerimos conversar com as crianças a respeito da prática esportiva e do recebimento de medalhas, de acordo com a participação do atleta: ouro para o primeiro colocado, prata para o segundo e bronze para o terceiro. Elas também podem desenhar medalhas de ouro, prata e bronze e escolher pessoas de sua convivência para quem as dariam, explicando o porquê, seja por suas atitudes seja por sua destreza em determinada atividade.
- ▶ Converse com as crianças sobre que tipo de brincadeira elas fariam com João.

# Campo de experiências

## “Corpo, gestos e movimentos”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.



As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde o nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que elas experimentam: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, caminhar, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.



Em ***O que aconteceu com você?*** o protagonista é um garoto muito ativo, que usa sua imaginação para transformar os brinquedos do parque em um navio pirata do qual ele é o capitão. Com muita agilidade, João corre, salta, escala, se balança como qualquer criança. Suas brincadeiras são contagiantes, tanto que atraem a atenção de outras crianças, que, em princípio, queriam saber o que houve com sua perna, mas logo preferem entrar na brincadeira e serem piratas lutando contra tubarões e crocodilos.

- ▶ Convide as crianças para brincar de pirata, como João e as demais crianças da história. Para essa brincadeira, as crianças podem criar adereços feitos com papel ou jornal, tais como chapéu, tapa-olho, espadas ou o que a imaginação deles quiser para se caracterizarem.
- ▶ O próximo passo é imaginar que os brinquedos do parque fazem parte do navio pirata e que o chão é a água cheia de perigosos tubarões contra os quais o grupo precisará lutar. A brincadeira se chama “Siga o capitão do navio”. Nela, uma das crianças será o capitão do navio que organizará a defesa contra o ataque dos tubarões. Os demais piratas devem seguir seu comando, assim, o comandante fala:

– Piratas, subam na amurada do navio!

E todos os piratas devem subir em algum dos brinquedos – e ele mesmo também sobe.

– Agora usem as suas espadas para afastar os tubarões!

Os piratas lutam contra os tubarões imaginários.



E assim se seguem os comandos de correr, descer, saltar, girar ou se balançar nos brinquedos simulando a própria luta, além dos movimentos do navio. Após alguns minutos, o(a) educador(a) pode trocar de comandante do navio, assim todos poderão comandar a brincadeira durante algum tempo. Esta atividade pressupõe um trabalho integrado ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois demanda das crianças que se expressem por meio da fala, que usem a imaginação e que sigam comandos de voz para executar os movimentos (L) (V).

- ▶ No campo “O eu, o outro e o nós”, sugerimos que as crianças conversem sobre que brincadeiras fariam com João. Aqui, mostre, em gestos, como seriam essas brincadeiras. Então, a turma pode eleger algumas para brincar.
- ▶ Havendo alguma criança com deficiência física, sugerimos que ela proponha à turma uma brincadeira com movimentos que lhe sejam confortáveis.
- ▶ Converse com as crianças, de maneira compreensível a elas, sobre acessibilidade, mobilidade e a importância de que espaços coletivos sejam acessíveis a pessoas com deficiência física ou baixa mobilidade (como gestantes, obesos, idosos...). Então, vocês podem simular, com gestos e movimentos, como seria, para João, subir escadas sem corrimão, subir uma rampa muito inclinada ou um degrau muito alto, entre outras dificuldades. Depois, sugira que comparem essa dificuldade de movimentar o corpo em um ambiente sem acessibilidade com a relativa facilidade de movimentar o corpo em um espaço com acessibilidade (por exemplo, rampa com corrimão).

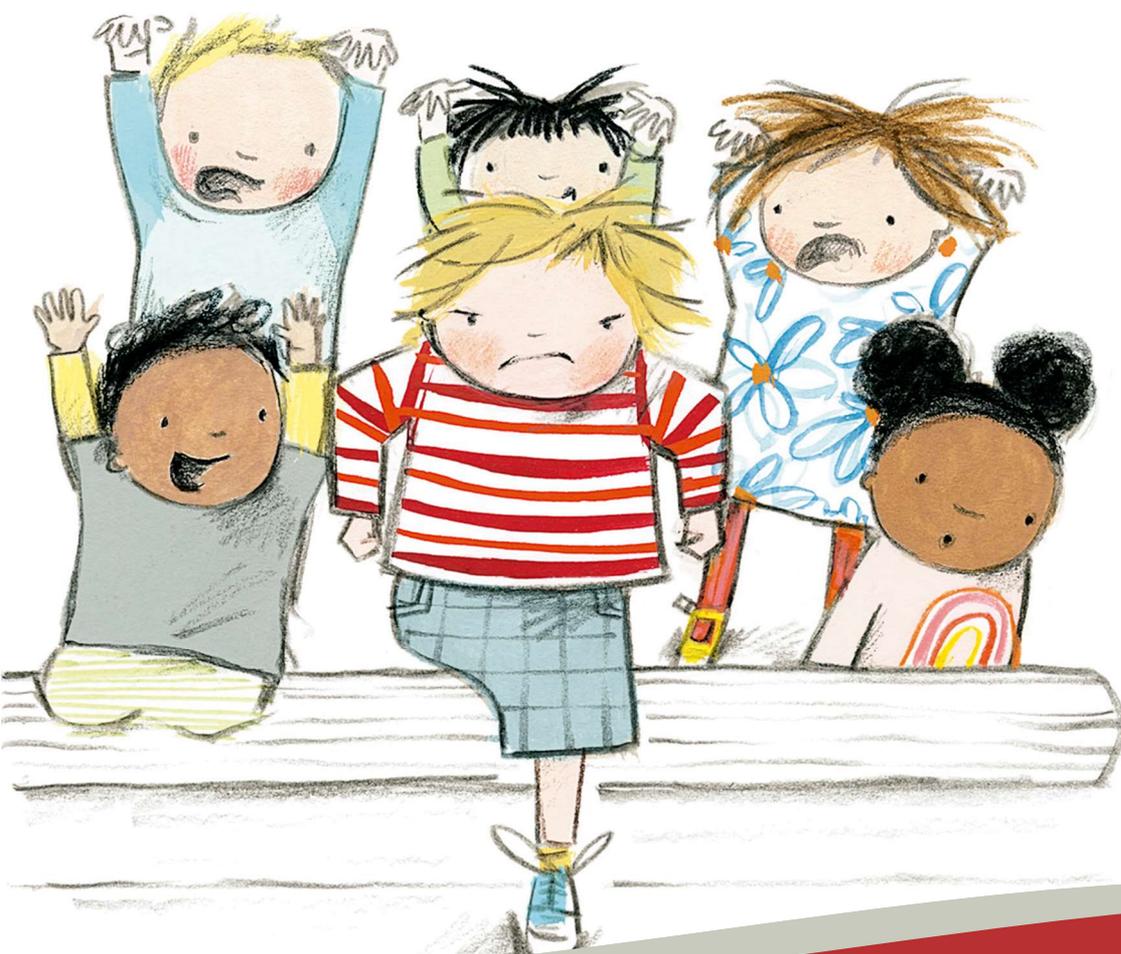


# Campo de experiências

## “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.



## A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

No livro *O que aconteceu com você?*, o protagonista João tem dificuldade em fazer amigos. Não porque não goste de brincar com outras crianças, mas porque ele não gosta de explicar o que houve com a perna que ele não tem. Esse fato atrai a atenção de outras crianças, que levantam hipóteses sobre o que pode ter acontecido, já que ele não quer contar. As crianças fazem sugestões, por vezes absurdas, uma em seguida da outra, e João acaba se irritando, grita e sai de perto delas com expressão de tristeza no rosto. É um livro com muitas perguntas e muitas respostas, ainda que não sejam as respostas certas.

João não é só habilidoso com seu corpo: ele também se expressa muito bem pela fala segundo o que busca. Por exemplo, quando João responde uma pergunta com outra pergunta, ele leva seu interlocutor a pensar na necessidade de fazer aquela pergunta. Outra característica é responder com um simples “não” às hipóteses levantadas pelas crianças. O diálogo é bem marcado e central a cada cena do livro.

- ▶ Sugerimos ao(à) educador(a) abrir o livro ***O que aconteceu com você?*** na página em que uma das crianças supõe que o que aconteceu com a perna de João foi provocado por um leão; ele não responde e alguém sugere que teriam sido **mil** leões. (LD) Converse com as crianças sobre o conjunto do que está sendo dito e as ilustrações, especialmente a expressão de João, perguntando qual o sentimento que estaria sendo mostrado. Espera-se que elas percebam o desagrado de João, mas é interessante organizar a ordem das respostas, pedindo que a criança levante o braço para indicar que quer responder e aguarde autorização para seu turno de fala, ouvindo atentamente as respostas dadas pelos colegas.
- ▶ Na página seguinte à mencionada na proposta acima, João responde que *sim*, que foram *mil leões*, ao que as crianças pedem confirmação dessa possibilidade. Nesse ponto, sugerimos que você converse com as crianças sobre como seria possível que ele tivesse sido atacado por um leão ou por mil leões (LD) (N):

***Onde*** João poderia estar para ser atacado por um leão? E por mil?

***O que*** teria acontecido com João se mil leões o tivessem atacado? Ele teria sobrevivido?

***Por que*** algumas vezes as pessoas exageram quando estão conversando?

*Vocês podem dizer algumas frases ou expressões que indiquem exagero?*

- ▶ Logo após João concordar com a suposição dos *mil leões*, ele grita que *não*, que não foram mil leões. Por que ele teria, inicialmente, concordado se, logo depois, diria *não*? As crianças podem levantar hipóteses sem que haja uma resposta certa, o objetivo é estimular a participação na conversa. Na página em que isso ocorre, a ilustração mostra outro sentimento dele. Peça que as crianças conversem sobre o que João estaria sentindo.

- ▶ Pensando na exploração da língua escrita (LE), coloque os nomes das crianças do livro na lousa e separe palavras como “João”, “Tubarão”, “Crocodilo” (HLE). Convide as crianças para, com a sua orientação, oralizarem cada palavra escrita (CF). Depois, convide-as para olhar na lousa em busca de letras ou pedaços de palavras que coincidam com letras ou pedaços de seus nomes (V) (EE).
- ▶ Pensando na exploração da oralidade, você pode reler cada nome, enfatizando o trecho coincidente do par “João x Tubarão”, convidando as crianças a mencionarem outras palavras com o mesmo som (“-ão”), mesmo que não seja no final da palavra – por exemplo, feijão e cãozinho (CF) (HLE) (LE).

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas das perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de

Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental”.





# Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



## Explorar, com todos os sentidos,

materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica que:



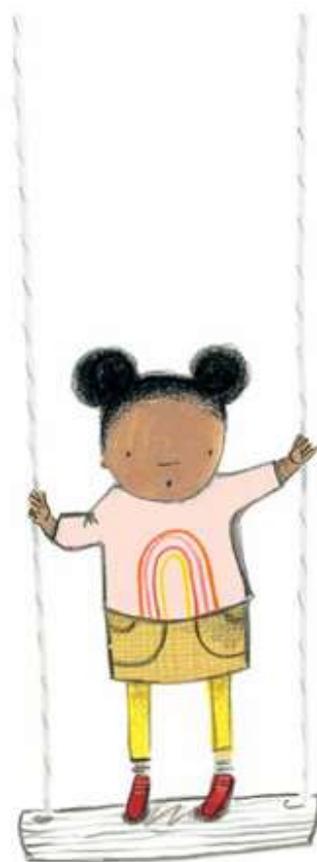
Através da arte, significados de objetos que, de outra forma, são mudos, indeterminados, restritos e contrastantes, se esclarecem e se concentram; e não através de um laborioso trabalho do pensamento em torno deles, não mediante o refúgio num mundo de mera sensação, mas por meio da criação de uma nova experiência.”

(DEWEY, 2010, p. 256)

No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e sonoras.

Em *O que aconteceu com você?*, a ilustração é uma importante camada de semiose para contar a história, em especial porque retrata as expressões dos personagens além de representar aquilo que as crianças imaginam. Assim, enquanto João está brincando seu jogo de faz de conta de pirata, o cenário é um navio de madeira, há tubarões e crocodilos ameaçadores. Porém, assim que as crianças aparecem e fazem perguntas sobre a realidade, ou seja, a perna que João não tem, o cenário perde o colorido e passa a ser só um parquinho sem cores.

Quando João retorna ao mundo da imaginação juntamente com as outras crianças, o colorido volta, o cenário muda novamente para o barco pirata, com tubarões e crocodilos, gravetos viram espadas, sempre com uma cor forte dominando a cena. Assim que a brincadeira acaba, as cores se diversificam, o cenário volta a ser um banco no parquinho, agora colorido pela amizade entre as crianças.



- ▶ Convide as crianças a um momento de apreciação e fruição das ilustrações do livro *O que aconteceu com você?*. Incentive-as a falarem livremente sobre o que gostaram, do que não gostaram, qual sua ilustração predileta. O ponto de chegada nessa proposta é simplesmente a oportunidade de ampliar o repertório artístico das crianças.
- ▶ Apresente novamente o livro e permita que as crianças observem atentamente as ilustrações. Em uma conversa, pergunte se há diferença entre as ilustrações enquanto o João brinca de sua brincadeira de imaginar preferida e quando as crianças insistem em saber sobre o que houve com ele. Espere-se que elas observem a diferença no colorido e no semblante de João.
- ▶ Depois que as crianças compartilharem suas impressões, convide-as a desenharem sua brincadeira de imaginar predileta. Oriente para que usem cores que representem seus sentimentos quando brincam e depois, caso sintam-se confortáveis, expliquem aos colegas como funciona a brincadeira e o que significam as cores utilizadas.

O educador pode pedir que as crianças desenhem, em folhas de papel sulfite cortadas ao meio, faces, como os *emojis*, indicando alguns sentimentos: alegria, tristeza, prazer, desapontamento, dúvida, certeza, medo, coragem, entre outros. As figuras são entregues ao(à) educador(a), que as embaralha e depois apresenta uma figura. As crianças podem dizer qual é o sentimento que está representado pela figura e em qual parte do livro ele aparece.



# Campo de experiências

## “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.



No livro *O que aconteceu com você?*, as crianças que querem saber o que aconteceu com a perna de João não têm nome. Elas são: “uma criança”, “outra criança”, “uma outra criança”, “criança número 4”, “criança número 2”, “criança número 5”. Além disso, uma das hipóteses sobre a perda da perna de João envolve um leão e, diante da negativa de João a essa possibilidade, as crianças sugerem “mil leões”. A numeracia está sugerida no livro ao tentar diferenciar as crianças e no exagero da suposição de João ter perdido a perna para um animal ou mil animais. Quando as crianças percebem que João está triste e chateado com a insistência delas, optam por embarcar na brincadeira de faz de conta com ele e passam a ter nome: Simone, Jun, Léo, Maria e Omar. É preciso sensibilidade para perceber que a perna faltante na ideia de corpo que as crianças tinham não faz falta na brincadeira e que a relação de amizade é construída com acolhimento.



## No campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que ocorre em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais, por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

*Por que chove?*  
*Como são feitos os filhotes?*  
*Para onde vai o Sol à noite?*  
*Quanto é 100?*

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema do cotidiano das crianças, que compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.





- ▶ Proponha às crianças desenharem cada personagem do livro.
- ▶ O(A) educador(a) pode escrever os numerais de 1 a 5 e pedir para que as crianças relacionem o numeral com a ordem em que as crianças aparecem no livro antes de se tornarem amigas de João (N). Assim, cada criança terá um número de acordo com sua aparição na história.
- ▶ Pergunte qual pode ser a diferença entre ser identificado por um número ou por seu nome. Se elas se sentirem à vontade, sugira que expliquem se gostariam de ser identificadas por um número em vez de pelo nome e o porquê dessa preferência (N) (V). Depois, o educador pode escrever o nome dos personagens e as crianças podem colocar o nome de cada um, em escrita espontânea, no desenho que foi feito (HLE). Se elas tiverem número na chamada, a ação pode ser repetida com elas.
- ▶ Em seguida, as crianças podem contar quantas crianças fazem parte da sua turma e comparar com quantas crianças fazem parte da turma do João no livro (N) (LE):

*Qual das turmas têm mais pessoas?*

*Qual a diferença em quantidade de pessoas entre as duas turmas?*

- ▶ Caso a turma seja maior, para calcular a diferença, o educador pode perguntar quem gostaria de fazer de conta que é um dos personagens do livro: qual deles – João, Simone, Jun, Léo, Maria ou Omar – a criança quer ser. Aqueles que não quiserem ou tiverem sobrado devem falar um número cada, na sequência numérica, a partir do número 1. Assim, o numeral falado pela última criança da turma corresponderá à diferença entre a quantidade de crianças da turma e a quantidade da turma do João.

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas das perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de numeracia e literacia que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre números e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

## Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

- (a) Interação entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Neste tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quanto importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.
- (c) Brincar juntos:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras a serem realizadas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

## Organizando e compartilhando

Ao longo dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha para a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas a partir dele.



## **Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:**

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.  
*Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.  
*Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. "Os bebês no berçário: ideias-chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.  
*Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: "As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas" e "As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas". A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.*

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. "Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.  
*A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.*

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

*Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "O direito à literatura", não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

*Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.*

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002.

*A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.*

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

*Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.*

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

*Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.*

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

*Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.*

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

*Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.*

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

*Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.*

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

*Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.*

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

*Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.*

**L&PM** EDITORES

LIVRO DO **PROFESSOR**

